



ISSN: 1988-5261  
<https://doi.org/10.51896/TURYDES>

# TURYDES. TURISMO Y DESARROLLO LOCAL



## TURISMO, FOTOGRAFIA, ARQUITETURA E CIDADE: DESVELANDO RELAÇÕES CIENTÍFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

**Aline Bianca Zanoni Conzatti**

Arquiteta e Urbanista, Profa. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4881-1676>  
alinebzaroni@gmail.com

**Letícia Peret Antunes Hardt**

Arquiteta e Urbanista, Profa. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6661-0050>  
l.hardt@pucpr.br

### RESUMO

Partindo da suposição de que há favorecimento do fator visual e conseqüente distorção perceptiva em cenas de divulgação de marcos turísticos e suas respectivas cidades, objetiva-se identificar a aproximação conceitual de definição de variáveis analíticas para enfrentamento dessas dificuldades. Com abordagem qualiquantitativa, foram utilizadas técnicas de revisão sistemática de fontes secundárias a partir de levantamento bibliométrico, associando assuntos centrais (fotografia, arquitetura e cidade), secundários (imagem, monumento, urbano e cenário) e transversais (turismo e sustentabilidade). Os resultados contemplam 30 artigos selecionados por critérios específicos para interpretação detalhada, consubstanciada em painéis de variáveis de análise, que subsidiam, além de ponderações sobre a temática, a corroboração da hipótese formulada, demonstrando a capacidade de indução de cenários pela fotografia, dissociada de percepções sensoriais e de experiências pessoais. Conclui-se, todavia, que as imagens de fenômenos turísticos nas áreas da arquitetura e do urbanismo são de relevante importância para a gestão sustentável das cidades.

**Palavras-chave:** Marcos Turísticos, Imagens Fotográficas, Obras Arquitetônicas, Paisagens Urbanas, Variáveis Analíticas, Gestão Sustentável de Cidades.

## TURISMO, FOTOGRAFÍA, ARQUITECTURA Y CIUDAD: DEVELANDO LAS RELACIONES CIENTÍFICAS PARA EL DESARROLLO URBANO SOSTENIBLE

### RESUMEN

Partiendo del supuesto de que existe un favorecimiento del factor visual y la consecuente distorsión perceptual en los escenarios promocionales de los marcos turísticos y sus respectivas ciudades, el objetivo de la investigación es identificar el enfoque conceptual para definir variables analíticas para el enfrentamiento de estas dificultades. Con un enfoque cualitativo y cuantitativo, se utilizaron técnicas de revisión sistemática de fuentes secundarias a partir de levantamientos bibliométricos, asociando temas centrales (fotografía, arquitectura y ciudad), secundarios (imagen, monumento, urbano y paisaje) y transversales (turismo y sostenibilidad). Los resultados incluyen 30 artículos seleccionados por criterios específicos de interpretación detallada, sustentados en paneles de variables de análisis, que apoyan, además de consideraciones sobre el tema, la corroboración de la hipótesis formulada, demostrando la capacidad de inducción de escenas por la fotografía, disociada de las percepciones sensoriales. y de las experiencias personales. Cabe señalar, sin embargo, que las imágenes de los fenómenos turísticos en los ámbitos de la arquitectura y del urbanismo son de relevancia para la gestión sostenible de las ciudades.

**Palabras clave:** Marcos Turísticos, Imágenes Fotográficas, Obras Arquitectónicas, Paisajes Urbanos, Variables Analíticas, Gestión Sostenible de las Ciudades.

## **TOURISM, PHOTOGRAPHY, ARCHITECTURE AND CITY: UNVEILING SCIENTIFIC RELATIONS FOR SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT**

### **ABSTRACT**

Starting from the assumption that there is a favoring of the visual factor and consequent perceptual distortion in promotional scenes of tourist landmarks and their respective cities, the research objective is to identify the conceptual approach for defining analytical variables to face these difficulties. With a qualitative and quantitative approach, systematic review techniques of secondary sources were used from bibliometric surveys, associating central (photography, architecture and city), secondary (image, monumento, urban, and scenery) and transversal (tourism and sustainability) subjects. The results include 30 articles selected by specific criteria for detailed interpretation, substantiated in panels of analysis variables, which support, in addition to considerations on the theme, the corroboration of the formulated hypothesis, demonstrating the ability to induce scenarios by photography, dissociated from sensory perceptions and personal experiences. It should be noted, however, that the images of tourist phenomena in the areas of architecture and urbanism are of relevant importance for the sustainable management of cities.

**Keywords:** Tourist Landmarks, Photographic Images, Architectural Works, Urban Landscapes, Analytical Variables, Sustainable Management of Cities.

### **INTRODUÇÃO**

Como a imagem é um dos principais sistemas de comunicação global, pode-se presumir a existência de diversos estudos acerca dessa temática, porém não é exatamente o que acontece. O

simples fato da reflexão sobre o fenômeno demonstra que diversos aspectos nas relações do homem com representações imagéticas ainda não foram suficientemente aprofundados (Jaafar & Ismail, 2015; Li et al., 2020).

Diante dessa problemática, depara-se com outras questões relevantes. Na área do turismo, por exemplo, apesar de a fotografia oferecer muitas possibilidades científicas, muitas vezes há desconhecimento de processos interpretativos para sua adequada leitura (Wright & Sharpley, 2018), inclusive de ícones arquitetônicos considerados atrativos para visitação (Ozorhon & Ozorhon, 2015). Do mesmo modo, a inserção urbanística da arquitetura pode não ser devidamente enquadrada pelo tomador da cena fotográfica, resultando em falseamento da realidade local, que pode ser relacionada a condições satisfatórias – ou não – de sustentabilidade urbana (Dimitrovski & Vallbona, 2018).

Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho consiste em identificar a aproximação conceitual de definição de variáveis analíticas para enfrentamento dessas dificuldades, com vistas à gestão sustentável das cidades. Para o seu alcance, foram desenvolvidos os métodos e técnicas abaixo explicitados.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de métodos exploratórios e descritivos, baseados em técnicas bibliográficas, webgráficas e documentais. Foi também apoiado em revisão sistemática de fontes secundárias a partir de levantamento bibliométrico. Nesse processo, foi utilizado o repositório Web of Science, frente ao seu porte e à sua relevância no meio acadêmico, notadamente nos campos das ciências sociais aplicadas e das artes (CA, 2020-2021), de especial interesse para este estudo. Os pares de palavras-chaves utilizados foram resultantes da associação dos três assuntos centrais (fotografia – *photography*, arquitetura – *architecture* – e cidade – *city*) entre si e com secundários (imagem – *picture*, monumento – *monument*, urbano – *urban* – e cenário – *scenery*), considerando o turismo (*tourism*) e a sustentabilidade (*sustainability*) como temas transversais.

Dada a intenção precípua de atualidade dos textos, a busca dos artigos considerou o período de 2015 a 2020, sendo dividida em três passos metodológicos. O primeiro contou com a adoção dos seguintes filtros: *open access* (acesso livre) – com vistas ao entendimento do conteúdo com maior disponibilidade à comunidade científica; *final articles* (artigos finais) – para garantia de análise de resultados mais conclusivos; e *peer review* (revisão por pares) – visando à qualidade do processo seletivo. Uma filtragem adicional foi realizada quanto às áreas de conhecimento das revistas, sendo selecionadas as de arquitetura, de estudos urbanos e de hospitalidade, esporte, lazer e turismo. Esses resultados compreendem o total geral de 4.763 publicações (Quadro 1).

### Quadro 1

Totais de artigos científicos encontrados e selecionados por pares de termos a partir da busca bibliométrica na base internacional

Termos de busca	<i>photography</i>	<i>architecture</i>	<i>city</i>	<i>picture</i>	<i>monument</i>	<i>urban</i>	<i>scenery</i>
<i>photography</i>							
<i>architecture</i>	40 (3)						
<i>city</i>	24 (3)	523 (8)					
<i>picture</i>	3 (0)	18 (0)	31 (0)				
<i>monument</i>	0 (0)	42 (0)	22 (0)	0 (0)			
<i>urban</i>	31 (0)	685 (3)	3.255 (11)	41 (2)	17 (0)		
<i>scenery</i>	0 (0)	6 (0)	13 (0)	0 (0)	0 (0)	12 (0)	

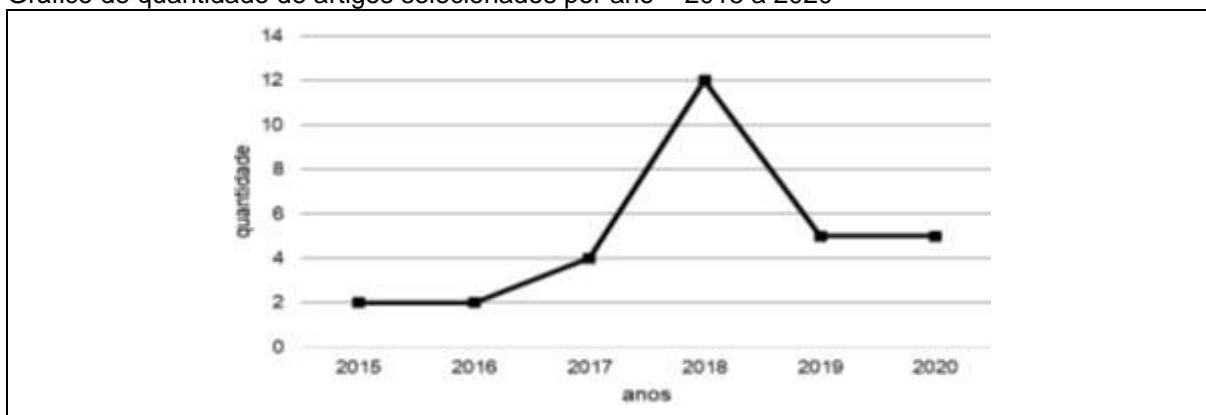
Fonte: Baseado nos resultados bibliométricos. X = artigos encontrados; (X) = artigos selecionados

O segundo passo consistiu na seleção conforme a qualificação específica de cada periódico segundo o Scimago Journal Rank (SJR, 2020-2021), sendo unicamente apuradas as revistas das categorias Q1 e Q2, atualizadas para 2020, com exclusão de textos repetidos. Na sequência, foi feita a caracterização dos artigos restantes em quatro classes de alinhamento temático, a partir da leitura de títulos, palavras-chave e resumos.

Para leitura integral do conteúdo, foram selecionados somente os 30 textos com classificação de média alta e alta aderência para análise detalhada. A maior quantidade de artigos é registrada para 2018 (12 – 40,0%). Há equilíbrio entre 2015 e 2016 (2 cada ano – 6,7% anuais) e entre 2019 e 2020 (5 cada ano – 16,7% anuais) (Figura 1).

**Figura 1**

Gráfico de quantidade de artigos selecionados por ano – 2015 a 2020



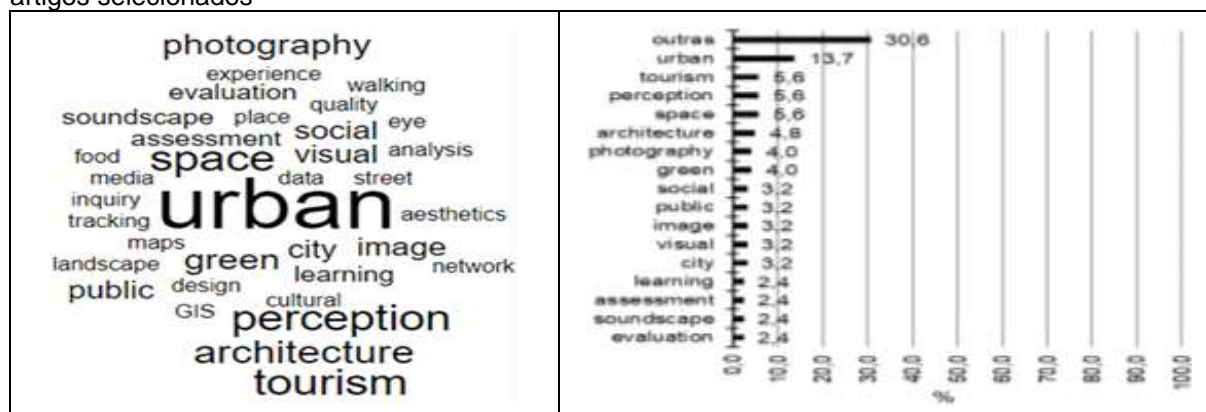
Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

Para o relacionamento entre temas principais, cabe destaque ao par de palavras “arquitetura e cidade” (26,7%), enquanto “arquitetura e fotografia” e “cidade e fotografia” têm menor expressão (10,0% cada). Esse fato revela a incipiente abordagem do componente fotográfico nos contextos arquitetônico e urbanístico.

No caso das 243 palavras-chave relatadas pelos 30 artigos, pouco mais da metade (124 – 51,0%) têm mais de uma menção. Destas, o termo urbano é referente a 13,7% das citações, enquanto os temas principais, relativos a fotografia (4,0%), arquitetura (4,8%) e cidade (3,2%), são menos expressivos (Figura 2).

**Figura 2**

Diagrama em nuvem e gráfico de proporcionalidade de palavras-chave com mais de uma menção nos artigos selecionados



Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

Ressalta-se, ainda, a representatividade das palavras turismo, percepção e espaço (5,6% cada). Esse resultado indica a importância, para a atividade turística, de relações entre processos imagéticos e perceptivos (Rajesh, 2013), notadamente em espaços arquitetônicos e urbanizados. Muitos termos também poderiam ser relacionados a princípios de desenvolvimento sustentável.

Verifica-se que a maior parte dos 84 autores desses textos são da Espanha (20,2%) e do Reino Unido (19,0%) (Figura 3), com marcante participação do continente europeu e do Hemisfério Norte. Constata-se, assim, que obras de possível interesse temático produzidas abaixo da linha equinocial não têm o alcance necessário à disseminação dos seus conteúdos, cabendo exceção ao caso da Austrália.

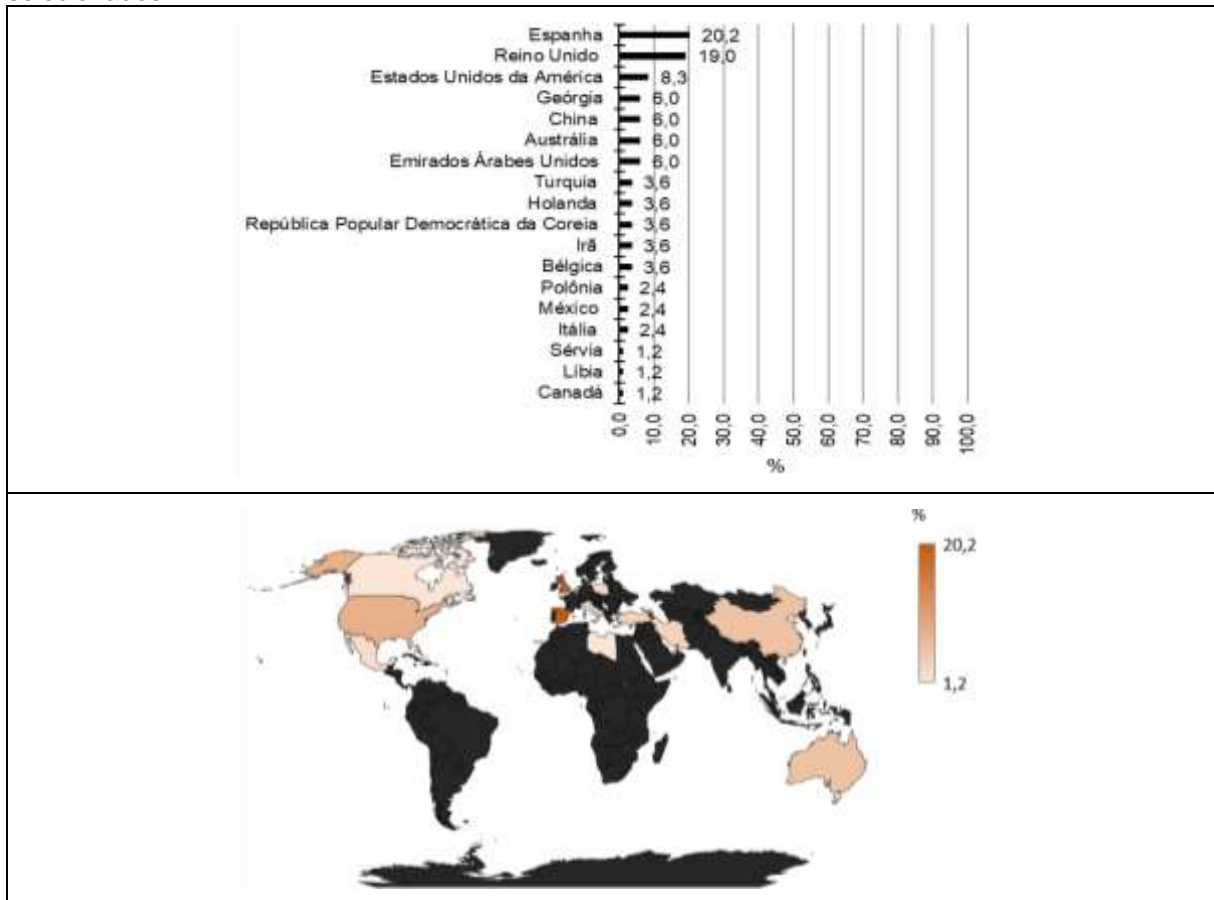
Landscape and Urban Planning, Journal of Architecture and Urbanism e Frontiers of Architectural Research possuem mais artigos publicados (4 cada – 13,3%), seguidos por Architecture, City and Environment e Urban Forestry & Urban Greening (3 cada – 10,0%) (Figura 4). Observa-se que as áreas de conhecimento de maior coincidência entre esses periódicos são Estudos Urbanos e Arquitetura, as quais são justamente as de maior proporcionalidade dentre todas as revistas selecionadas (18,5% e 16,3%, respectivamente), seguidas por Geografia, Planejamento e Desenvolvimento (12,0%) (Figura 5). Mais uma vez, constata-se a aproximação com campos multidisciplinares relacionados – direta ou indiretamente – à sustentabilidade em suas vertentes ambiental, social e econômica.

Parcela de 23,3% das publicações não têm estudo aplicado a uma ou mais localidades específicas. Aquelas com esse tipo de empirismo são preferencialmente voltadas a centros urbanos de países europeus (Bélgica, Espanha e Holanda), com quatro cidades cada, correspondendo individualmente a 11,8% por país (Figura 6). Este também é o caso do Irã, na Ásia. Percebe-se certa similaridade geográfica de concentração acima da Linha do Equador como verificado para a origem dos autores, reafirmando a insuficiência de abordagem ou de exposição de casos no Hemisfério Sul.

Na sequência, o recente estado da arte da temática, evidenciado pelos resultados bibliométricos, é associada a outras fontes secundárias. Em suma, tem-se um conjunto de conceitos, teorias, abordagens e discussões voltado à identificação de variáveis analíticas iniciando pela interpretação da imagem fotográfica.

**Figura 3**

Gráfico de proporcionalidade e respectivo mapa coroplético de origem dos autores dos artigos selecionados



Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

**Figura 4**

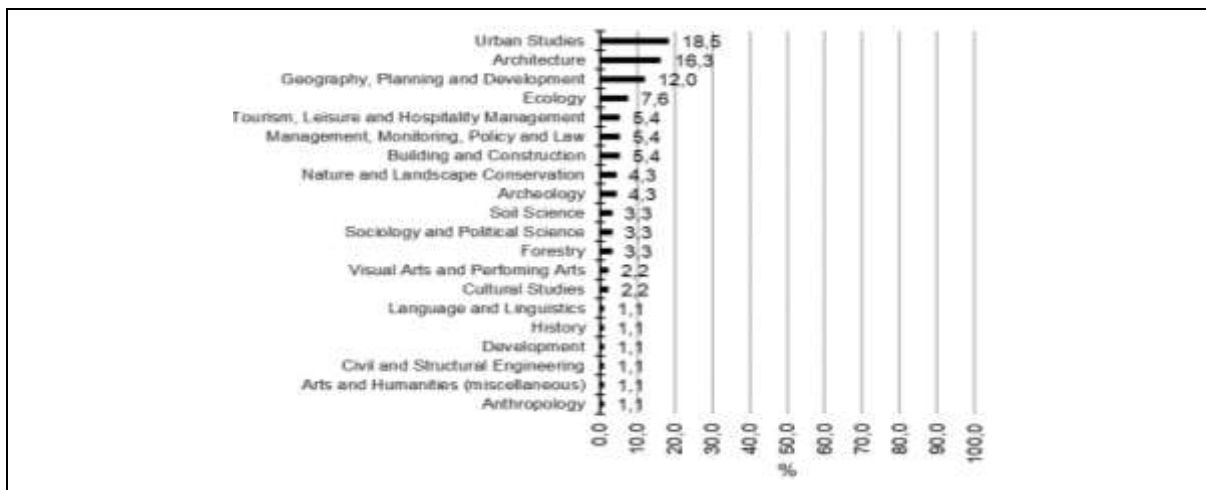
Gráfico de proporcionalidade de periódicos de publicação dos artigos selecionados



Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

**Figura 5**

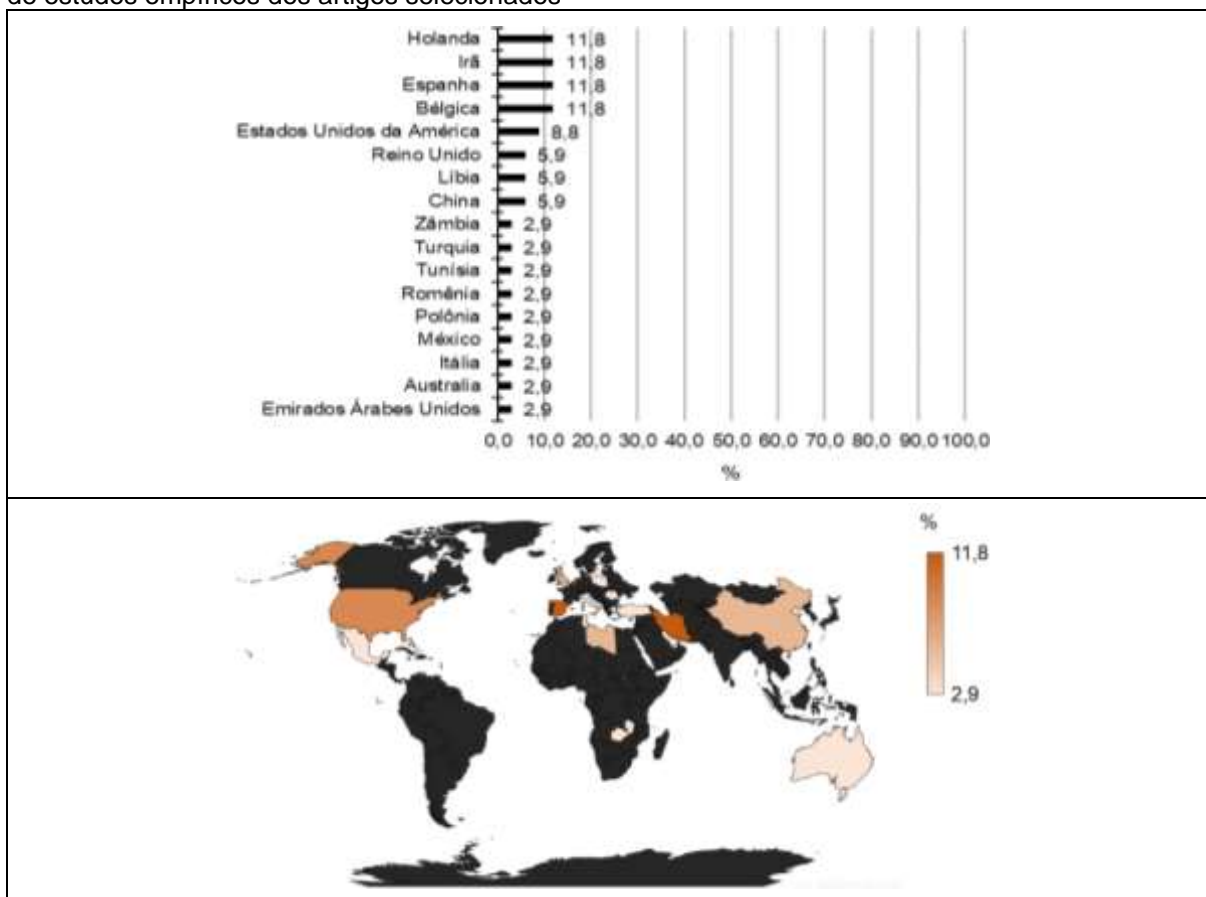
Gráfico de proporcionalidade de áreas do conhecimento dos periódicos de publicação dos artigos selecionados



Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

**Figura 6**

Gráfico de proporcionalidade e respectivo mapa coroplético de países com localidades de aplicação de estudos empíricos dos artigos selecionados



Fonte: Baseada nos resultados bibliométricos.

## FOTOGRAFIA

Este recurso imagético contribuiu para a visão mais abrangente de âmbitos antes transmitidos apenas em formatos verbais e escritos ou por meio de outras expressões visuais. Com novos progressos em diversos campos do conhecimento, o avanço da indústria gráfica permitiu a

replicação de imagens reprodutoras da memória imagética do mundo e suas transformações. Além de promover emoções, as fotos são utilizadas como fontes documentais, apesar de constituírem um universo fragmentado ótica e contextualmente (Wright e Sharpley (2018).

Progressivamente, as imagens antes voltadas a apreciadores, adquiriram função na comunicação de massa e no *marketing* da cidade (Jacobs & Notteboom, 2018). De acordo com Jeon, Kin e Song (2015), depois do advento da Revolução Industrial, a mídia transformou o paradigma da percepção, formando o ideal de “urbe moderna”, com a promoção da dinamicidade pela presença de veículos nos retratos, induzindo a interpretação tanto de cenários desejados quanto de ambientes degradados, justamente quando o desenvolvimento sustentável começou a ser preconizado.

A imagem fotográfica é um registro de um momento e de um lugar, porém depende exclusivamente do recorte do fotógrafo, que decide o que registrar naquela cena. Dessa maneira, o enquadramento não é somente uma ferramenta para fixar o objeto, mas é essencial para enfatizar uma ideia (Rueda Velázquez, Rentería Cano & Martínez Durán, 2019).

Portanto, as fotografias normalmente possuem intenções nelas incorporadas, sendo capazes de iludir o observador (Llinares Millán, Iñarra & Guixeras, 2018). Farahani, Motamed e Ghadirinia (2018) explicam que, apesar da motivação do fotógrafo, imagens disponibilizadas em mídias sociais possibilitam entendimentos divergentes, atraindo – ou não – os indivíduos. A documentação e a propaganda, com a sua capacidade de combinação, complementam a cena retratada, cujos intuitos alternam entre perfeição técnica e exploração lúdica (Otxotorena Elicegui, 2018).

Com o surgimento dos meios digitais, há proliferação de fotos tiradas em diferentes locais e aumento do seu compartilhamento com diversas pessoas (Motamed & Farahani, 2018). O elevado número de imagens em redes sociais gera vasta quantidade de informações que mostram como os usuários entendem a cidade, já que é possível analisar diversas questões, incluindo componentes urbanos mais relevantes (Martí-Ciriquían, Nolasco-Cirugeda, & Serrano-Estrada, 2019).

Wright e Sharpley (2018) lembram que a prática da fotografia está se tornando cada vez mais fundamental para a vida contemporânea, mas a veracidade de um documento fotográfico é um dos aspectos primordiais a serem observados. Paralelamente, é necessária a identificação de dimensões internas da foto, além do componente isolado de seu contexto.

Para a análise de imagens, também são relevantes as contribuições da psicologia ambiental no estudo da resposta humana na identificação dos elementos da cena que despertam preferências individuais. Llinares Millán, Iñarra e Guixeres (2018) constatam, por exemplo, que a existência de árvores contribui para melhor avaliação, enquanto a presença de cabeamento elétrico, de carros e de aspectos de descuido é associada à cognição negativa.

De acordo com Le et al. (2017), esse fato ocorre porque cenas de natureza são processadas com maior eficiência pelo cérebro humano. Já imagens com propriedades estéticas não naturais são, muitas vezes, consideradas desconfortáveis, pois provocam maior resposta hemodinâmica. Portanto, é possível verificar que os elementos são classificados de maneiras distintas (Li et al., 2020).

A partir da verificação de que toda fotografia possui características comuns que estipulam como o mundo se transforma na imagem, depende-se a necessidade de compreender a leitura imagética propriamente dita e a análise de elementos como componentes determinantes para a



construção de significados e simbolismos. Esses elementos resumem o primeiro conjunto de variáveis analíticas de interesse deste estudo, sumarizadas no Quadro 2.

## Quadro 2

Painel de variáveis de análise da fotografia

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
<b>Imagética</b> (qualidade técnica)	Composição	Tamanho, formato, orientação, enquadramento, nitidez e posição do observador (angulações lateral e vertical, e altura da visada)
	Produção	Técnicas gráficas
<b>Geográfica</b> (representação espaço-temporal)	Local	Espaço representado na fotografia
	Data	Resultado da trajetória do lugar ao longo dos anos
<b>Física</b> (atributos de estabilidade)	Objetos fixos	Lógica da representação dos objetos e suas relações com a experiência vivida e com o espaço construído
<b>Figurativa</b> (atributos de efemeridade)	Elementos não fixos	Pessoas e outros componentes com presença eventual no espaço real
<b>Temática</b> (representatividade)	Significado	Relações entre o retratado e o real

Fonte: Baseado nos resultados analíticos das referências consultadas.

Nesta pesquisa, cabe especial destaque à representatividade pela possibilidade de a fotografia não revelar, por vezes, a realidade local (Joly & Martin, 2021), o que inclui espaços não sustentáveis. Esse processo é também aplicado à representação fotográfica de obras arquitetônicas.

## FOTOGRAFIA DA ARQUITETURA

A dinâmica urbanística se tornou mais complexa ao adentrar o século XX e os cidadãos custavam a apreender as rápidas – e muitas vezes insustentáveis – transformações do espaço urbano, com a percepção de mundo moldada pela tecnologia em diversas esferas da vida cotidiana. As urbes contemporâneas, interpretadas como produtos de consumo, passaram a ser os principais destinos selecionados pelo turismo (Jaafar & Ismail, 2015; Mustasha et al., 2020).

Além disso, as edificações icônicas, principalmente as culturais, têm constituído, desde meados do século passado, opção eficaz para a atividade na transformação urbanística (Ozorhon & Ozorhon, 2015). Sítios monumentais e históricos também possuem elevado interesse turístico e recebem, anualmente, milhões de visitantes (Perez-Martinez, Torija & Ruiz, 2018).

Determinadas obras arquitetônicas passaram a ser significativamente conhecidas, divulgadas e interpretadas por meio de imagens fotográficas. Rueda Velázquez, Rentería Cano e Martínez Durán (2019) afirmam que a fotografia permite a troca visual entre a realidade e a representação tanto de elementos plásticos em uma imagem arquitetônica quanto da essência do espaço construído na intensidade da cena em que está inserido.

Porém, há diferentes modos de “ver o mundo”. Diversos artifícios têm sido explorados pelos fotógrafos, como a utilização de efeitos óticos e químicos para alteração intencional da realidade, com a manipulação de condições espaciais e ambientais para realce da imagem não retratando, muitas vezes, o espaço de maneira fidedigna (Llinares Millán, Iñarra & Guixeres, 2018). Para o turismo, a cena do atrativo é fundamental; no entanto, durante o processo de visitação, esse cenário pode ser modificado, sendo percebido como positivo ou negativo (Jaafar & Ismail, 2015).

A representação imagética do destino turístico, normalmente projetada por promotores da atividade, influencia diretamente a tomada de decisão dos visitantes. Ocasionalmente, para o *marketing*, uma imagem verdadeira não é tão importante quanto o imaginário projetado na mente do indivíduo (Jaafar & Ismail, 2015).

Nenhuma representação é suficiente perante a possibilidade de experiências espaciais porque é necessário experimentar sensações (Salama & Maclean, 2017). A vivência de um espaço envolve os sentidos humanos, não somente a visão, e inclui, ainda, o tempo e o movimento do usuário, que, ao envolver esses fatores, desfruta do local por completo.

A percepção dos indivíduos acontece de maneira fluida, variando de acordo com seus sentimentos, estado de espírito, memórias e outros fatores (Agael & Özer, 2017). Por sua vez, as preferências paisagísticas envolvem mais que avaliações de uma foto estática, pois esta exclui funções multissensoriais, com perda de interações dinâmicas da pessoa com o ambiente, bem como com suas transições e mudanças (Pierskalla, Deng & Siniscalchi, 2016).

Os riscos de utilização de ambientes virtuais são justamente devidos à avaliação apenas por estímulos visuais, impossibilitando a percepção integral do ambiente real por meio de sensações (Stevenson, 2017; Van Dongen & Timmerman, 2019). Middel et al. (2019) ressaltam que essas questões também dizem respeito à composição da cidade sob a ótica do ser humano. Na interpretação da paisagem, a visão fragmentada é superada pelo conceito holístico de ambiente, princípio basilar da sustentabilidade, o qual permite a sua captação como um todo (Scatena, 2018).

Esses fundamentos indicam que o homem não visualiza isoladamente as partes, mas um conjunto inseparável do todo, com sensação global. Ademais, é necessário ver cada objeto como resultado morfológico e constituído pelos efeitos de relações, e não apenas como significado, para haver percepção estética (Koffka, 2013).

Simultaneamente, a imagem possui propriedades físicas, relacionadas à materialidade – como a fotografia, por exemplo – e semânticas, associadas à concepção mental no plano do intelecto. Também a arquitetura é resultante de sintaxe dessas partes para composição do todo, promovendo diversificadas percepções sensoriais e diferentes experimentações psicológicas (Koffka, 2013).

Para tanto, quando da sua concepção e representação, recorre-se, desde a Antiguidade, à tríade vitruviana, formada pela *firmitas* (estrutura), pela *venustas* (forma) e pela *utilitas* (função). Essas três categorias embasam o segundo conjunto de variáveis analíticas de interesse deste estudo, sintetizadas no Quadro 3. Diante do exposto, é possível dizer que o olhar possui significativa importância na análise das características imagéticas. Desse processo, derivam dois sujeitos: o gerador da cena e o observador, cabendo destaque, neste trabalho, ao fotógrafo e aos cenários arquitetônicos no meio urbanizado, interpretados pelos leitores das fotografias.

### Quadro 3

Painel de variáveis de análise da fotografia da arquitetura

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
<b>Estrutura</b> ( <i>firmitas</i> )	Solidez	Caráter construtivo, associado ao emprego de materiais
<b>Forma</b> ( <i>venustas</i> )	Beleza	Aspecto estético da obra, relacionado à composição formal

Função ( <i>utilitas</i> )	Utilidade	Uso dos espaços, vinculado à funcionalidade local
-------------------------------	-----------	---

Fonte: Baseado nos resultados analíticos das referências consultadas.

## FOTOGRAFIA DA ARQUITETURA NA CIDADE

A percepção da urbe por seus habitantes parte da relação da experiência pessoal com a estrutura real da área habitada (Filomena, Verstegen & Manley, 2019), podendo ser definida por diferentes aspectos quantitativos e qualitativos, que lhe prestam identidade, estrutura e significado (López-Besora, Isalgué Buxeda & Coch Roura, 2016). Porém, a homogeneização de paisagens no mundo globalizado tem dissolvido particularidades identitárias.

Normalmente, os lugares são repletos de significado. No entanto, essa essência pode ser atrelada à sua continuidade histórica, por identidade ou pertencimento, ou ligada a uma perspectiva mais recente, que considera a diversidade e as interações sociais como causas de significância de locais (Iwanczak & Lewicka, 2020), inclusive os urbanizados.

Como as cidades são compostas por partes que interagem e se comunicam continuamente, mudanças em cada um desses elementos, inevitavelmente alteram suas relações, assim como a própria urbe (Ozorhon & Ozorhon, 2015). Em diversas ocasiões, as fotografias disponibilizadas não capturam o cenário real do urbe e, no âmbito do turismo, podem retratar somente o lado da oferta, com informações imprecisas. O fato é que uma foto que não representa a realidade do destino interfere na expectativa do turista e afeta, consideravelmente, seu nível de satisfação (Jaafar & Ismail, 2015).

Pelo fato de a mente dos turistas ser formada por imagens pré, durante e pós visita (Jaafar & Ismail, 2015), sua satisfação não depende somente das fotografias anteriores à visita, mas também das experimentações vividas no próprio lugar. As abordagens baseadas no *marketing* são justamente criticadas por não reconhecerem os visitantes como parte do processo, sendo, quase sempre, ignorados como importante fonte de informação (Van Der Zee, Bertocchi & Vanneste, 2020).

Consequentemente, é fundamental a avaliação e gestão sustentável das paisagens locais para melhoria da experiência turística (Perez-Martinez, Torija & Ruiz, 2018). Além disso, os indivíduos se sentem menos inclinados a frequentar espaços inseguros ou degradados, dentre outras possibilidades de insustentabilidade espacial (Dimitrovski & Vallbona, 2018).

É evidente que o turismo aproveita características físicas e comunidades locais como qualidades do destino, mas é fundamental o entendimento das relações – inclusive imagéticas – entre identidades, uma percebida pelos visitantes e outra inerente aos residentes. Além disso, a relação entre tempo de observação e gosto por um objeto condiciona o período gasto na sua apreciação e pode revelar o nível em que este foi considerado agradável (Fuente Suárez, 2020).

Um ponto importante é o estabelecimento da qualidade espacial pela competência de criação de lugares capazes de demonstrar a complexidade da cidade e de promover áreas fundamentais para interação social, transmitindo sua mensagem imagética e articulando as relações entre espaços abertos e construídos (Rossini & Roca, 2018). Para Yeganeh & Kamalizadeh (2018), a territorialidade

exerce forte efeito nos comportamentos dos cidadãos, visto que constitui uma das maneiras de percepção da integração dos edifícios com o entorno urbanizado.

Por outro lado, a interpretação das pessoas sobre um lugar pode ser fruto dos seus próprios valores culturais. Os turistas, por exemplo, avaliam os aspectos de um destino em comparação com os de seus locais de origem. Portanto, a história de vida de um indivíduo molda a maneira como ele percebe e vivencia o mundo (Guachalla, 2018).

Em síntese, há fortes relações entre percepções humanas e ambientes urbanizados, determinadas pela combinação de fatores sociopolíticos e histórico-culturais, bem como por estilos de vida, os quais interferem na apreensão dos lugares (Agael & Özer, 2017). Sob a ótica da paisagem urbana, pode-se valer da sua composição por elementos naturais e antrópicos, categorias que fundamentam o terceiro conjunto de variáveis analíticas de interesse deste estudo (Quadro 4).

#### Quadro 4

Painel de variáveis de análise da fotografia da arquitetura na cidade

Categoria	Variável	Descrição
Componentes naturais	Elementos físicos (abióticos)	Céu (firmamento sem nuvens), nuvens, água, rochas e outros (como solo exposto, areia,...) <sup>1</sup>
	Elementos biológicos (abióticos)	Árvores, vegetação não arbórea e outros (como animais,...)
Componentes antrópicos	Elementos construídos	Edificações e vedações, vias e calçadas, mobiliário, infraestrutura aparente (como luminárias, fiação aérea,...), placas comerciais e outros
	Elementos móveis	Veículos automotores (carros, ônibus, motocicletas,...), pessoas e outros (como veículos não motorizados,...)

Fonte: Baseado nos resultados analíticos das referências consultadas.

O imaginário mundial é formado por espaços contemporâneos contidos em uma diversidade de fotografias e figuras eletrônicas dos ambientes natural e construído, com estabelecimento de formas de conexão com os lugares, onde a assimilação espacial – turística ou não – está fundada na somatória – sustentável ou não – desses componentes. Em síntese, os painéis de variáveis analíticas anteriormente sistematizados conduzem a uma série de ponderações sobre a temática tratada.

## CONCLUSÃO

Uma das principais vantagens dos procedimentos metodológicos aplicados consiste na cobertura interdisciplinar de ampla gama de fenômenos pelas consideráveis quantidades tanto dos artigos originalmente encontrados quanto daqueles analisados em detalhe. Para trabalhos futuros, entretanto, cabem recomendações de ampliação dos textos e de possibilidades de combinações de palavras-chave.

A fotografia propriamente dita assumiu importância, utilização e transformação ao longo do tempo, induzindo cenários, sobretudo no campo do turismo, fato intensificado pela proliferação de imagens digitais. Contudo, permanecem imposições de verificação da veracidade da representação fotográfica, da intenção do tomador da cena e da compreensão da leitura imagética.

Paralelamente, a fotografia da arquitetura constitui potente ferramenta de promoção turística, com estímulo tanto do desejo de visitar lugares quanto do intuito de influenciar indivíduos, transformando a cidade em produto de consumo. Reitera-se, porém, a possível modificação da

realidade do espaço retratado, cuja assimilação depende das experiências de cada observador, assim como da plenitude dos seus sentidos.

Para a fotografia da arquitetura na cidade, afere-se que a percepção da urbe está diretamente relacionada com a cognição individual e coletiva. Através do turismo, prioriza intencionalmente cenas atrativas, que, muitas vezes, são submetidas a modificações técnicas para intensificação do encantamento do que é visualizado.

Com a construção de painéis de variáveis e corroboração da hipótese aventada, entende-se que as fotografias, como parte dos fenômenos turísticos nas áreas de arquitetura e urbanismo, são importantes para a gestão sustentável de cidades, especialmente porque o turismo pode ser uma das principais fontes de renda das urbes contemporâneas. Com o alcance do objetivo da pesquisa, suas contribuições mais relevantes repousam não somente nas bases teórico-conceituais, mas sobretudo na visão holística que orienta a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS<sup>1</sup>

- Agael, F., & Özer, Ö. (2017). Human perception in the Libyan built environment: Al-Khums and Bani Walid cities as case studies. *Archinet-IJAR – International Journal of Architectural Research*, 11(2), 157–174. DOI:10.26687/archnet-ijar.v11i1242 (\*)
- CA – Clarivate Analytics. (2020-2021). *Web of Science Platform*. <https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/webofscience-platform/>
- Dimitrovski, D., & Vallbona, M.C. (2018). Urban food markets in the context of a tourist attraction - La Boqueria market in Barcelona, Spain. *Tourism Geographies*, 20(3), 397–417. DOI:10.1080/14616688.2017.1399438 (\*)
- Farahani, L.M., Motamed, B., & Ghadirinia, M. (2018). Investigating heritage sites through the lens of social media. *Journal of Architecture and Urbanism*, 42(2), 199–211. DOI:10.3846/jau.2018.7057 (\*)
- Filomena, G., Verstegen, J.A., & Manley, E. (2019). A computational approach to 'The Image of the City'. *Cities*, (89), 14–25. DOI:10.1016/j.cities.2019.01.006 (\*)
- Fuente Suárez, L.A. (2020). Subjective experience and visual attention to a historic building: A real-world eye-tracking study. *Frontiers of Architectural Research*, 9(4), 774–804. DOI:10.1016/j.foar.2020.07.006 (\*)
- Guachalla, A. (2018). Perception and experience of urban areas for cultural tourism: A social constructivist approach in Covent Garden. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 297–308. DOI:10.1177/1467358416646820 (\*)
- Iwanczak, B., & Lewicka, M. (2020). Affective map of Warsaw: Testing Alexander's pattern language theory in an urban landscape. *Landscape and Urban Planning*, 204(103910), p.1–16. DOI:10.1016/j.landurbplan.2020.103910 (\*)
- Jacobs, S., & Notteboom, B. (2018). Photography and the spatial transformations of Ghent, 1840–1914. *Journal of Urban History*, 44(2), 203–218. DOI:10.1177/0096144216629969 (\*)

---

<sup>1</sup> (\*) = artigos selecionados no levantamento bibliométrico

- Jaafar, S.M.R., & Ismail, H.N. (2015). Capturing the actual perceived image of international urban tourist during visitation in Kuala Lumpur. *International Journal of Built Environment and Sustainability*, 2(4), 324–329. DOI:10.11113/ijbes.vn4.100
- Jeon, Y-C., Kim, D-S., & Song, H. (2015). A study on the simulated surface effect in contemporary architecture: The relationship between simulacra and digital fabrication technology. *Journal of Asian Architecture and Building Engineering*, 14(1), 25–32. DOI:10.3130/jaabe.14.25 (\*)
- Joly, M.; & Martin, J. (2021). *Introduction à l'analyse d'image*. (3.ed). Armand Colin.
- Koffka, K. (2013). *Principles of Gestalt psychology*. (repr). Routledge.
- Le, A.T.D., Payne, J., Clarke, C., Kelly, M.A., Prudenziati, F., Armsby, E., Penacchio, O., & Wilkins, A.J. (2017). Discomfort from urban scenes: Metabolic consequences. *Landscape and Urban Planning*, (160), 61–68. DOI:10.1016/j.landurbplan.2016.1003 (\*)
- Li, J., Zhang, Z., Jing, F., Gao, J., Ma, J., Shao, G., & Noel, S. (2020). An evaluation of urban green space in Shanghai, China, using eye tracking. *Urban Forestry & Urban Greening* 56(126903), 1–11. DOI:10.1016/j.ufug.2020.126903 (\*)
- Llinares Millán, M.C., Iñarra, S., & Guixeres, J. (2018). Design attributes influencing the success of urban 3D visualizations: Differences in assessments according to training and intention. *Journal of Urban Technology*, 25(4), 39–57. DOI:10.1080/10630732018.1444873 (\*)
- López-Besora, J., Isalgué Buxeda, A., & Coch Roura, H. (2016). A digital image processing method for urban scenes brightness assessment. *Architecture, City and Environment*, 11(32), 157–170. DOI:10.5821/ace.11.34837 (\*)
- Martí-Ciriquián, P., Nolasco-Cirugeda, A., & Serrano-Estrada, L. (2019). Los datos geolocalizados de las redes sociales en el estudio de cuestiones urbanas complejas: cinco temas, cinco redes. *Architecture, City and Environment*, 14(41), 83–108. DOI:10.5821/ace.14.41.8217 (\*)
- Middel, A., Lukasczyk, J., Zakrzewski, S., Arnold, M., & Maciejewski, R. (2019). Urban form and composition of street canyons: A human-centric big data and deep learning approach. *Landscape and Urban Planning*, 183(12132), 122–132. DOI:10.1016/j.landurbplan.2018.1001 (\*)
- Motamed, B., & Farahani, L.M. (2018). The evaluative image of the city through the lens of social media: Case study of Melbourne CBD. *Journal of Architecture and Urbanism*, 42(1), 24–33. DOI:10.3846/jau.2018.1474 (\*)
- Mustasha, E., Alsyouf, I., Labadi, L.A., Hamad, R., Khatib, N., & Mutawa, M.A. (2020). Application of AHP and a mathematical index to estimate livability in tourist districts: The case of Al Qasba in Sharjah. *Frontiers of Architectural Research*, 9(4), 878–889. DOI:10.1016/j.foar.2020.04.001 (\*)
- Otxotorena Elicegui, J.M. (2018). Enfoques, encuadros, miradas. Algunas apreciaciones complementarias sobre las relaciones de arquitectura y fotografía. *EGA – Revista de Expresión Gráfica Arquitectónica*, 23(34), 122–133. DOI:10.4995/ega.2018.10853 (\*)
- Ozorhon, I.F., & Ozorhon, G. (2015). Investigation of the relationship between museums and cities in the context of image: cases from Istanbul. *Journal of Architecture and Urbanism*, 39(3), 208–217. DOI:10.3846/20297955.2015.1088418 (\*)

- Perez-Martinez, G., Torija, A.J., & Ruiz, D.P. (2018). Soundscape assessment of a monumental place: A methodology based on the perception of dominant sounds. *Landscape and Urban Planning*, (169), 12–21. DOI:10.1016/j.landurbplan.2017.07.022 (\*)
- Pierskalla, C.D., Deng, J., & Siniscalchi, J.M. (2016). Examining the product and process of scenic beauty evaluations using moment-to-moment data and GIS: The case of Savannah, GA. *Urban Forestry & Urban Greening*, (19), 212–222. DOI:10.1016/j.ufug.2016.07.011 (\*)
- Rajesh, R. (2013). Impact of tourist perceptions, destination image and tourist satisfaction on destination loyalty: A conceptual model. *Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* [online]: 11(3-s.i.), 67–78. DOI:10.25145/j.pasos.2013.11.039
- Rossini, F., Roca, E., & Harris, S. (2018). The notion of ground: A definition of urban permeability in Hong Kong and Barcelona. *Architecture, City and Environment*, 13(38), 211–234. <http://dx.doi.org/10.5821/ace.13.38.5432> (\*)
- Rueda Velásquez, C., Rentería Cano, I., & Martínez Durán, A. (2019). Construcciones visuales: miradas cruzadas de arquitecto y fotógrafo: Luis Barragan versus Armando Salas Portugal, Jose Antonio Coderch versus Francesc Catala-Roca. *Revista 180*, (44), 52–63. [http://dx.doi.org/10.32995/rev180.num-44.\(2019\).art-639](http://dx.doi.org/10.32995/rev180.num-44.(2019).art-639) (\*)
- Salama, A.M., & Maclean, L. (2017). Integrating Appreciative Inquiry (AI) into architectural pedagogy: An assessment experiment of three retrofitted buildings in the city of Glasgow. *Frontiers of Architectural Research*, 6(2), 169–182. DOI:10.1016/j.foar.2017.0001 (\*)
- Scatena, D. (2018). Perceiving the void and the living being to build new environment friendly urban spaces. *Journal of Architecture and Urbanism*, 42(1), 40–45. DOI:10.3846/jau.2018.2024 (\*)
- SJR – SCImago Journal Rank. (2020-2021). *Journal rankings*. <https://www.scimagojr.com/journalrank.php>
- Stevenson, A. (2017). Arrival stories: Using participatory, embodied, sensory ethnography to explore the making of an English city for newly arrived international students. *Journal of Contemporary Ethnography*, 46(5), 544–572. DOI:10.1177/0891241615619994 (\*)
- Van Der Zee, E., Bertocchi, D., & Vanneste, D. (2020). Distribution of tourists within urban heritage destinations: A hot spot/cold spot analysis of TripAdvisor data as support for destination management. *Current Issues in Tourism*, 23(2), 175–196. DOI:10.1080/13683500.2018.1491955 (\*)
- Van Dongen, R.P., & Timmerman, H.J.P. (2019). Preference for different urban greenscape designs: A choice experiment using virtual environments. *Urban Forestry & Urban Greening*, 44(126435), 1–11. DOI:10.1016/j.ufug.2019.126435 (\*)
- Wright, D., & Sharpley, R. (2018). The photograph: tourist responses to a visual interpretation of a disaster. *Tourism Recreation Research*, 43(2), 161–174. DOI:10.1080/02508281.2017.1409921 (\*)
- Yeganeh, M., & Kamalizadeh, M. (2018). Territorial behaviors and integration between buildings and city in urban public spaces of Iran's metropolises. *Frontiers of Architectural Research*, 7(20), 588–599. DOI:10.1016/j.foar.2018.06.004 (\*)